

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

Inglaterra e Portugal

No desempenho d'uma missão, que deve sensibilizar e profundamente commover todo o coração portuguez, vieram ao Tejo dois navios de guerra da esquadra britannica. Mais uma vez o nosso paiz se viu honrado com a presença da marinha ingleza nas suas aguas, presença que se, em outras occasiões, era para nós motivo de justo orgulho, n'esta, além de nos despertar esse mesmo sentimento, nos captiva pela delicadeza de intuitos que a motivou.

O *Arrogant* e o *Venus* vieram ao nosso porto, com a missão especial de, em nome da esquadra do Mediterraneo, collocarem no Pantheon de S. Vicente, sobre os fereiros de El-Rei D. Carlos e do Principe Real, corôas que representavam a estima respeitosa; o preito de homenagem por aquelle que foi ammirante da armada ingleza e pelo que, na passagem pela corte da Gran-Bretanha, ali soube deixar as mais gratas recordações. Esta delicada e sensibilisadora homenagem da marinha do paiz aliado ha de provocar em todo o paiz um movimento de commovida gratidão.

A nação a que nos ligam os mais estreitos laços, aquella que nunca nos desamparou nas crises graves porque passamos na historia, quiz agora dar ao povo portuguez a prova de que sabe compartilhar as nossas dôres. Já na estada de El-Rei D. Manuel no Porto, a Inglaterra quizera especialmente dar uma demonstração de apreço ao joven soberano, enviando a Leixões um navio de guerra. Ali se encontrou elle com os cruzadores hespanhoes, que o governo hespanhol enviara com fim identico.

Mas, se então nos pôdia lisonjear essa fidalga e attenciosa defencia, agora mais intimamente nos commove a presença dos cruzadores *Arrogant* e *Venus*, no Tejo, havendo a acrescentar que o commandante em chefe da esquadra do Mediterraneo fez saber ao sr. ministro dos negocios estrangeiros que, não podendo n'esta occasião vir a Lisboa, tencionava visitar-nos antes de abandonar esse alto cargo.

El-Rei D. Manuel, em en-

jo coração juvenil florescem todos os nobres sentimentos, quiz patentear á marinha britannica, como o tocara e lhe abalara a alma a homenagem prestada a seus augustos pae e irmão e no almoço, a que obtêm se dignou assistir, bem claramente o manifestou no brinde feito.

Disse El-Rei que levantava com satisfação a sua taça a bordo de um navio da gloriosa armada britannica, para saudar o rei Eduardo, a rainha Alexandra, toda a Familia Real Ingleza, a nação amiga e aliada e a sua poderosa esquadra, da qual El-Rei D. Carlos tanto se orgulhava de ser admirante honorario. Agradecia ás provas de estima dadas á memoria de seu Pae e de seu Irmão, pelos commandantes dos dois navios, em nome da nação britannica, dizendo quanto essa manifestação e as provas de sympathia que lhe eram tributadas, pessoalmente, o commoviã. Terminou fazendo votos pelas prosperidades dos soberanos inglezes, da Familia Real Ingleza, da nação e da esquadra britannica.

O commandante do *Arrogant*, agradecendo em nome da esquadra britannica, a honra da visita regia, teve para com El-Rei D. Manuel phrases da maior sympathia e estima, e, ao referir-se á memoria de El-Rei D. Carlos, fel-o em termos commovidissimos, dizendo que o fallecido monarcha só contava amigos n'aquella armada. Terminou levantando a sua taça pelas felicidades da Familia Real Portugueza e da gloriosa armada da nação amiga e aliada.

Nos dois brindes ha a nota tocante da saudade pelo passamento do Rei e do Principe, varados pelas balas faticas; na tarde de 1 de fevereiro, e ha tambem a affirmação de uma amizade secular entre duas nações, que são as mais antigas aliadas na Europa.

Comprehendendo a importancia d'este facto e agradecendo, como nos cumpre, a visita dos dois importantes navios da esquadra britannica, nós tambem fazemos votos pelas prosperidades do Rei de Inglaterra, de toda a Familia Real Ingleza e da grande nação, nossa fiel amiga e aliada; e saudamos a bandeira gloriosa, que se desfalda com brilho sem igual, nas cinco partes do mundo.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel. 10 de Março

As prozas dos amigos do alheio, o que tanto monta como dizer, dos malandros, dos viciosos e dos vadios, continuam n'um crescendo pouco tranquilizador por estes sitios.

Na minha carta da semana passada fallei-lhes de um assalto a uma loja de mercearia; mas, não sei se por omissão minha, se por erro de composição, não dizia de onde era a loja roubada.

Este estabelecimento é de Roriz, e tem as portas para a estrada municipal, que atravessa o soto de Quiraz.

Hoje, como ha oito dias, continuo a dizer-lhes, que tem fallado todas as pistas na descoberta dos auctores d'esse roubo.

No ultimo domingo praticou-se em Quiraz outro roubo nada menos audacioso mas por ventura de mais simples execução.

Enquanto que a gente estava na missa em Quiraz, entraram em uma casa, e bem perto da igreja, arrombaram uma caixa contentando-se com levarem uns 15 ou 16.000 reis em dinheiro, não roubando mais nada, e deixando um cordão de ouro, que lá estava, por não darem com elle certamente, ou mesmo por falta de tempo.

Na casa ficou o dono, honra de 85 annos, muito arruinado, e que estava em um quarto na varanda virada a leste, em quanto que a saleta, aonde entraram, faz frente para oeste. Nesta varanda ficaram duas creanças; mas, como a porta para a saleta assaltada ficasse fechada, as creanças na varanda, ouvindo apenas barulho na sala, ao que me dizem.

Foi pre-o um malandrote, que já conhece bem o caminho da cadeia, por suspeito; mas, ou porque elle soubesse fazer o *serviço bem feito*, ou porque á diligencia da captura faltasse a orientação, que o Romão de Lijó tivera quando prendeu o Ruino Bolêta, o certo é, que o roubo não appareceu, e as provas não abundam. Somma, e segue.

O caso está entregue á aucto-ridade, que se empenha em liquidar o.

Em Roriz, em uma noite da semana passada, deu-se fogo, como se fosse em uma noite do carnaval; ha muitas casas n'aquella freguezia, em que fica gente de prevenção até ao meio da noite, e outra do meio da noite até ao dia. E é só assim, porque a freguezia está trescalando a Relhos e a Minhotães!!

—Em um d'estes dias passados indo a sr.ª D. Maria Machado, de S. Fins, á sua adega para mandar distribuir pelos jornaleiros uma pinga, em quanto que s. ex.ª se entretinha a tirar o vinho, entrou um porco dentro da loja; e, porque s. ex.ª não desse por ella, o intruso ficou lá dentro á sua vontade, contentando-se com arrancar uma cana, que estava em um tonel, d'onde tinha sahido vinho americano, e saltando-se o vinho que elle ainda continha, em quantidade superior a uma pipa.

Felizmente dera n'ella visita, á adega, do provador de vinhos de vista baixa a tempo, de elle não causar mais importantes prejuizos; ainda assim bebeu que farte.

—Queixam-se as opposições collegadas que as maiorias das camaras as não deixam papaguear, nem saltar a terreiro Aos seus odios, ás suas ambições e ás suas politiquices; pois no meu entender as maiorias cumprem assim com o seu dever como interpretes da vontade do paiz, que quer obras e não palavras—*res non verba*; pois é este o sentir unisono, do paiz, que resoa de toda a parte e de todos quantos põem os interesses da nação muito acima dos interesses e das ambições dos partidos, dos grupos e dos grupelhos.

De rhetorica estamos nós fartos e cheios; e desde que a rhetorica quiz tomar para si as espaldas d'ouro no exercicio dos negocios da administração publica, esta tem ido de mal a peor! A verdade é esta, porque os factos são, o que são.

Deixem a rhetorica para os tribunaes e para os comicios; e ahí, no sanctuario das leis, respeitando a alteza do lugar, tratem da confecção de leis, que interressem ao paiz, estudando-as, o discedindo-as, com o espirito orientado pelo bem da Patria e não pelas ambições da politica, e, muito menos, pelos odios e más vontades pessoas; pois é d'aqui d'onde tem vindo todo o mal, de que enferma o paiz.

Desculpem esta tirada sobre politica, que entrou aqui, por eu não ter que dizer-lhes.

—Desde a meia noite até estas horas, a que lhes estou escrevendo, duas da tarde, tem trovejado constantemente com algumas intermitencias; agua eiros pesados a pequenos intervallos; descargas de pedrisco, que chegou a branquear os montes; um dia d'inverno.

O nucleo da trovoadra era a N. O. d'onde estou a despejar; e pela uma hora da tarde, foi-se chegando mais um pouco para S. E. ouvindo-se trovões enormes já perto d'este Valle; é provavel, que ella volte.

Diz o nosso povo, e diz bem:—o que perde o mez, não perde o anno.

—Completo hontem 88 annos o meu presadissimo amigo Pedro Antonio da Cruz Pias, do Salvador do Campo.

Está cheio de saude e de vida. É um trabalhador incansavel e muito prestimoso.

Foi a pé a Lamogro em 1845 e em 1847 por causa da sua ordenação; e ainda tem vivo o creado, que o acompanhou, e que já conta 93 ou 94 annos; vive tambem no Salvador, mas esteve muitos annos em Abbade do Neiva na quinta do Castello, onde eu o conheci, ha mais de 60 annos.

O bom, o estima-el e venerando Padre Pias vae vivendo com o seu invariavel mata bicho, ou mata bicho, protestando contra os anathemas da medicina. Ao meu velho amigo um abraço.

Até á semana.

Panoracio.

Impressões

(Ech's d'uma excursão equestre)

XXII

A cruz, em St.ª Eufemia

Termino hoje a descripção da primeira manifestação catholica ao alto

de Santa Eufemia, onde foi erguidá uma cruz de pedra, que é um verdadeiro monumento e que, activa e altaeira, domina um vasto horizonte. Esta descripção foi interrompida no ultimo capitulo, para o não alongar demasiadamente.

Prosigamos então:

«O MONUMENTO

É uma verdadeira obra prima de arte. Honra ao seu auctor. Só a cruz mede 13 metros de alto, o pedestal—bastava-lhe o pincaro da alta montanha—seis metros.

N'este, leem-se gravadas a chumbo, em côres, as palavras:—*Ave Cruz*—e algumas quadras dos nossos melhores poetas christãos.

Eram duas horas da tarde. Seguid-se

O ALMOÇO

offerecido a S. Ex.ª Revm.ª e aos convidados pela commissão dos festejos, n'uma dependencia da capellinha consagrada a St.ª Eufemia.

A meza, entre outros, lembra-nos ter visto os exm.ªs srs.: dr. José de Lemos Junior, deputado pelo Porto, presidente da camara de Villa do Conde, conselheiro Ignacio Xavier, administrador do concelho de Villa do Conde, dr. Carneiro, ex-deputado da nação e advogado em Santo Thyrsro, Padre Benevenuto de Sousa, vigario da vara do 3.º districto da Maia, Luciano Monteiro de Araújo, Reitor de S. Christovão, Abbade de Bougado, Abbade de Canidello, Parocho de Guídoes, dr. Manoel Cruz, Padre Luiz de Campos, Abbade aposentado de S. Romão, Padre Antonio Moreira Dias da Costa, Reitor Manoel da Silva Moreira, Bernardino Dias Ferreira, dr. Antonio Lemos e o representante de este jornal.

O sr. dr. José de Lemos foi o primeiro a levantar os brindes. Brindou a S. Ex.ª Revm.ª com palavras de muita eloquencia e verdade.

Em resposta, o Sr. Bispo do Porto disse que sentia o coração cheio de alegria por tomar parte n'uma manifestação de tanta fé, honrada com a presença de cavalheiros tão distinctos, o seu clero, as primeiras auctoridades dos concelhos confinantes, o pulpito, a imprensa. Que agradecias considerações de que o faziam alvo e que felicitava todos os que tomaram parte n'aquelle acto.

Era, para elle, uma grande consolação ver ali reunidos, em fraternal convivio e associados a um acto de tanta piedade, os representantes dos dois concelhos que limitavam aquella freguezia—Santo Thyrsro e Villa do Conde. Essa união, com a do elemento ecclesiastico, devia estreitar-se para promover o bem temporal d'aquelles povos.

Fallou depois o sr. conselheiro Ignacio Xavier, que fez uma calorosa apologia das qualidades do nosso venerando Prelado e tambem brindou ao muito digno Reitor de Alvarelhos, alma d'aquella festa.

Por fim fallou o sr. Reitor de Alvarelhos, agradecendo a cooperação de todos n'aquella manifestação de fé religiosa.

Entre cumprimentos, palmas e vivas, desceu S. Ex.ª Revm.ª a pé a montanha.

Eram 4 horas e meia de tarde, quando, em carruagem, acompanhado pelos revs. Padres Joaquim Lopes, Benevenuto e o sr. Manoel Fructoso da Fonseca, se dirigiu para o Porto.

Foi uma festa que deixará inapagaveis recordações na alma d'aquelles que tiveram a felicidade de assistir a ella.

E não ficaram reduzidas apenas a esta festa as manifestações de lidima fé religiosa, n'aquella aprazivel e formosa estancia. Dis annos depois, foi levada a bom termo uma grandiosissima peregrinação áquelle poetico local.

O programma para essa peregrinação resava assim:

«Ao passar p.º 2.º anniversario da peregrinação grandiosa e benção solenne da Cruz Monumental de Santa Eufemia, a commissão encarregada da conservação d'esse *padrão diocesano* e de promover o culto á Santa Cruz, nomeada por Decreto de Sua Ex.ª Revm.ª, o Sr. Bispo do Porto, organisa uma imponente peregrinação, em que se congreguem todos os heis que possam tomar parte n'essa manifestação de fé e que, unidos na mesma crença, vão pedir fervorosa-

mente a Christo-Jesus benções especiaes para Portugal, que toda a esperança deve depositar na Cruz Redemptora.

A 9 de setembro, pois, subirão mais uma vez esse monte, abençoado pela Cruz de Christo, os povos da antiga e religiosa Terra da Mata, em piedosa romagem, e no meio d'elles se verá a figura veneranda e respeitavel do Exm. Bispo d'Angola e Congo, D. Antonio Barbosa Leão, que tão conhecida e amado é de todos, o qual celebrará missa campal, pregará e dará a benção papal a todos os que se tiverem preparado. Espera-se tambem a assistencia do Exm. Bispo do Porto.

A peregrinação deve obedecer ao seguinte

PROGEMMA

As freguezias mais distantes, conforme lhes seja mais comodo, podem reunir-se ás freguezias proximas de Camidello, Guilhabreu e Alvarelhos, cada uma das quaes terá uma musica que as acompanhe, já encorporadas, em direcção ao local em que deve organisar-se propriamente a peregrinação.

A partida de junto das egrejas d'aquellas freguezias deve ser ás 8 horas em ponto.

A PEREGRINAÇÃO

deve organisar-se ás 9 horas, na estrada que passa junto ao monte e d'ali seguirá, dando o signal, em direcção á Cruz diocesana.

A MISSA CAMPAL

celebrar-se-ha em seguida e depois haverá o sermão e a benção papal, que porá um brilhante remate a esta peregrinação.

O programma é algo chôcho—a verdade sempre e acima de tudo.

Em compensação, a peregrinação resultou brilhantissima, como se verá no capitulo seguinte, em que assistiremos a uma descripção muito poetica, muito alindada e muito engalanada de louçanias, devida á auctorizada penna de Amadio da Silva, o acerrimo defensor dos infelizes povos do Douro.

(Continúa)

Carta aberta

Damos hoje publicidade nas columnas do nosso jornal a uma carta aberta dirigida ás damas portuguezas por uma commissão de senhoras durienses que, condoidas com a desgraça que assolou a freguezia de Sediellos, onde a miseria e a doença tem causado grande numero de victimas, fazem um appello publico a todas as senhoras, pedindo-lhes um pequeno obulo com que possam suavizar tanta miseria e principalmente agasalhar e socorrer 98 creanças, que devido a epidemia de typhos que tem graçado n'aquella freguezia, ficaram na orphandade.

As senhoras portuguezas:

«Ill.mas Ex.mas Senhoras» A V. Ex.ª se dirige no cumprimento d'um dever d'humanidade, um grupo de mulheres trasmontanas, condoidas da situação afflictiva do operariado agricola da sua região a que tudo falta—o trabalho, o pão, o agasalho e até a esperança a angustiosa tristeza d'este quadro, que põe medo e soffrimento ao coração mais preparado para as luctas da vida e para a escuridão tenebrosa das miserias sociaes, temos entre nós, n'uma freguesia vizinha—Sediellos—98 creanças a quem falta, em consequencia d'uma epidemia de typho, o braço que lhes ganhava o pão de cada dia, muitas d'ellas sem ninguém, n'uma orphandade horrorosa que não tem comparação com nenhuma das desventuras humanas, miseria unica que não pôde exprimir-se por nenhuma imagem. Ser orphão! Não ter o carinho d'uma mãe, não ter um afago, quem lhe ensine a

primeira oração, quem lhe ampare os primeiros passos, só, sempre só, caminhar sempre no escuro, sem a luz d'uma caricia; sem o calor d'un peito amigo, arremassado ao vacuo, na eterna noite da sua desventura, ser orphão é ser menos que o pó dos caminhos e que as ortigas das terras incultas!

E' preciso que a caridade, senhoras, ponha no caminho d'estes desventurados um oasis que lhes minore as aguras do deserto a que o acaso da sorte os condemnou; é preciso que o coração de nós todas as portuguezas faça das suas migalhas um pão para estes pequenos seres sem pai e sem protecção e que um pouco da nossa bondade lhes sirva de sol e lhes lembre a mãe que perderam.

A vós nos dirigimos, senhoras, certas de que nos ouvirá o vosso coração para que appellamos.

Pouco nos basta, o mais pequeno obulo nos contenta, ficando certas de que virão cooperar connosco todas as senhoras a quem por esta forma nos dirigimos. E bastaria que cada senhora que nos lesse desse um tostão para obra tão meritoria, para estar assegurado o futuro d'estes desgraçados cuja sorte interessa a nós todas.

Seria como que um ninho de caridade construido pelos sentimentos piedosos das mulheres portuguezas.

Alliai-vos, pois connosco e fazei connosco a protecção d'estes orphãos—uma obra bendita da nossa ternura, da nossa caridade e do nosso dever.

Com a mais subida consideração de V. Ex.ª

Cr.ª mt.ª att.ª e ven.ª Regoa, 7 de março de 1909

Pela commissão de beneficencia, Presidente—Clotilde de Moraes Bernardes Pereira.

Vice-presidentes— Anna Teixeira, Anna do Poço do Espirito Santo.

Secretarias— Margarida Clotilde de Moraes Bernardes Pereira, Alice Claudino de Moraes, Adelaide Thalia Soares dos Santos, Noemia Vasques d'Almeida Coutinho.

Thesoureira— Maria Pia da Silva Pereira Rolla.

Na redacção do «Commercio de Barcellos» recebe-se qualquer donativo destinado a minorar a sorte d'estes infelizes.

ADVOGADO
JOSE BELLEZA DOS SANTOS
Escritorio na: R. Direita, 97.

Pelo paiz
Dr. Luiz d'Amorim
Este nosso illustre amigo, digno governador civil de Vianna do Castello, foi agraciado com a carta de conselho. Assenta bem na distincta individualidade d'este prestimoso e sympathico cavalheiro a mercê com que o distinguiu S. M. El-Rej.

O sr. dr. Luiz Amorim é, pela nobreza do seu caracter, pela sua intelligencia e pela sua bondade inextinguivel, uma das mais respeitaveis personalidades d'aquella linda cidade, a que o conselheiro Amorim dedica o melhor dos affectos e que no seu illustre governador civil vê um dos seus filhos mais prestantes e valiosos.

Cumprimentamos e felicitamos cordealmente o nosso distincto amigo e consideradissimo correligionario.

Notas locais

O nosso anniversario

A todos os nossos presados collegas que nos distinguiram com os seus cumprimentos pelo nosso anniversario, agradecemos, reconhecidamente.

De todos elles recebeu O Commercio de Barcellos captivantes palavras que muito nos penhoraram e pelas quaes nos confessamos sumamente agradecidos.

Devemos porem especialisar a gentileza com que se referiram ao nosso jornal os nossos collegas—Commercio de Guimarães, Jornal Caminhense, Famelicense e Aurora do Lima, cujas amabilidades registamos com reconhecimento.

A Aurora do Lima, o decano dos jornaes de provincia, nosso brilhante collega de Vianna do Castello que, na imprensa do paiz tem, por todos os titulos, e muito justamente, um lugar distincto, não só nos dedica palavras de muita amabilidade como dirige ao nosso presadissimo amigo e antigo director d'este semanario sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da nação, referencias de justo apreço que muito grato nos é perfilhar.

A todos muito e muito agradecidos.

Comenda

O sr. presidente da Camara, por motivo da visita de El-Rei a esta villa, foi agraciado com a Comenda da Conceição, mas, segundo temos em alguns collegas, vae renunciar a mercê que lhe foi concedida.

Academia Povoense

Recebemos a nota da receita e despeza do saraú realiado no nosso theatro Gil Vicente, pela bñosa academia Povoense, por occasião da sua excursão a esta villa. A receita foi na importancia de 117:045, e a despeza de 118:610, havendo, por tanto, um deficit de 4:765 reis.

Na secção respectiva publicamos um agradecimento da sympathica commissão executiva da academia, pelo acolhimento recebido n'esta villa, e que ella bem mereceu pela correcção com que se apresentou na nossa terra.

Festas das Cruzes

Projectam-se, como temos dito, deslumbrantes festas nos dias 1, 2 e 3 de maio proximo, que promettem ultrapassar, em brilho, as realisadas nos ultimos annos. Sabemos que a incansavel commissão tem magnificos projectos para a disposiçao das illuminações, para a retraite aux flambeaux, et.

Por estes dias devem ser affixados, em todas as terras do paiz, os primeiros cartazes-reclame das festas e tambem nos consta que a direcção da empreza da praça de touros vae promover a realisacao de duas bem organisadas corridas, com o concurso de distinctos artistas da praça do Campo Pequeno.

Em todos os trabalhos da commissão, muito se tem salientado, pelo seu empenho, o nobre Conde de Villas Boas, que é de uma dedicacão extraordinaria por tudo que possa engrandecer esta terra.

Muitissimo se interessa sua ex.ª na organisacão da parada agricola e em conseguir que a abrilhantante as festas venha a magnifica banda da Armada Real Portugueza, tendo-se dirigido, para esse fim, a S. M. El-Rei que, por intermedio do seu camarista de serviço, já respondeu, informando o nobre titular de que muito prazer tem em satisfazer os desejos manifestados por s. ex.ª, não só pelo desejo que tem em ver a prosperidade d'agricultura do nosso concelho, como ainda por desejar manifestar ao povo barcelense a sua gratidão pela imponentissima manifestacão que lhe fez, por occasião da sua visita a esta villa.

E, pois, ponto assente, que S. M. não só offerece um valioso premio para a parada agricola, como empregará todos os meios para que a banda da Armada venha abrilhantar as nossas festas.

Por tudo, o sr. Conde de Villas Boas é todo o seu collegas da commissão, nomeadamente o sr. tenente Baccellar, merecem o louvor dos barcelenses, pelo modo como se hão empenhado para o brilhantismo das festas da nossa terra que, não pode haver duvida, n'este anno attingirão o maximo esplendor.

Hospital da Misericordia

No mez de fevereiro ultimo houve, n'esta casa de caridade, o seguinte movimento:

- Doentes: Existiam de janeiro, 72. Entraram em fevereiro, 72. Sahiram, 70. Falleceram, 4. Ficaram para fevereiro, 70. Consultas com medicamentos gratuitos, 95. Idem, com medicamentos pagos, 26. Curativos no banco, 635.

S. José

No dia 19 do corrente haverá na capella de S. José a costumada festa em honra d'este Santo, constando de missa solemne, exposiçao e sermão. As novenas que precedem esta festividade, começaram na ultima quarta-feira. A musica, tanto das novenas como da festividade, é pela banda da Officina-Asylo do Menino Deus.

Palestras

Vem-se desenvolvendo, com bastante enthusiasmo, a açcção meritoria da «Liga Barcellense d'Instrucção e Educaçao».

Ultimamente, na sua escola nocturna, o distincto advogado e secretario da «Liga», sr. dr. Belleza dos Santos, que é um dos que mais tem trabalhado pelas prosperidades da benemerita instituicão, tem feito varias palestras muito educativas, versando principalmente a historia patria e incutindo, assim, no espirito dos alumnos, o conhecimento da gloriosa historia do nosso paiz.

Artigo

Pertence ao nosso presado collega do «Correio da Noite» o artigo que hoje, com a devida venia, publicamos em primeiro lugar.

Cada um dá o que tem

Na gazeta vilhenista local já não se discute. Sómente se atiram parelhas á grammatica e á boa educacão. Não a seguiremos. A linguagem da gíria, que sempre usa, é bem a caracteristica do localista faccioso que, sem argumentos serios a oppôr á nossa critica, desembasta stas iras n'um amontoado de chulices de calão térpa, que enjoa. Peranto as nossas apreiações, descalça se é ahí temes os «aromas de aguadeiro pouco limpo». Deixalo. O publico sabe quaos as arvores que se cortaram. Ahí as vimos, todos, estendidas, algumas d'ellas completamente sãs.

A cerca do despacho do sr. abbade de Alvellos, continua a «Folha» a inventar lérias. A primeira pedrada na verdade ahí a vimos a dizer que o despacho fôra feito em agosto ultimo. Como lhe provamos que isso não podia ser porque as respectivas informacões só entraram no Mini tesio da Justiça em fins de dezembro, a segunda, só dizia: o despacho estava feito do anno passado.

E como frisassemos a inconstancia das suas affirmativas, vem agora dizer que: o ministro progressista só sorvju de cecado para levar o despacho á assignatura!

Ora bolas para a sinceridade de semelhante gente.

Finalmente, completamente descompsta, a «Folha», sentindo que aquella idiotice feita, ali, no começo da rua de Faria Barbosa, que até alguns dos seus amigos censuram, pelo que significa de escandaloso favoritismo, não tem defeza possivel, recorre á grosseria de phrase de bocca suspeito. Chama nomes feios á vereacão progressista, cujos membros, nenhum d'elles, troca o seu nome pelo do auctor da local, seja quem for. A camara progressista era composta de cavalheiros cuja honradez e probidade nenhum gainato poderá atacar e que a esta terra prestarão valiosos serviços.

Pode pois o localista continuar a mostrar o seu odio ao nosso partido que com isso só nos diverte. Nós continuaremos a criticar, como faziamos, os actos da vereacão, como fazia o jornal vilhenista quando na camara estavam os nossos amigos, sómente com a differença seguinte: é que não usaremos nunca de linguagem de collreja e só atacaremos o que seja erro e mereça a nossa critica.

E poms ponto final na polemica porque não sabemos discutir com insultos.

Noticias da Feira

Com este titulo começou de publicar-se, ha dias, na villa da Feira, um semanario progressista dissidente; sob a direcção do nosso patrio e intelligente escrivão de direito n'aquella villa; sr. José Cândido Marques d'Azevedo.

O «Noticias da Feira» publica um retrato do sr. conselheiro Alpoim acompanhado de um artigo de homenagem firmado por aquelle nosso patrio.

Ao novo collega desejamos longa vida e prosperidades.

Fallecimentos

Com 72 annos de idade, falleceu n'um dos dias da ultima semana, na sua casa de Pedra Furada, d'este concelho, o sr. José Ferreira da Silva, proprietario, pae do nosso presado amigo sr. padre Antonio Ferreira da Silva, muito digno capellão da confraria de Nossa Senhora das Necessidades, do Barqueiros.

A este nosso amigo e a toda a familia, apresentamos os nossos pesames.

Tambem falleceu, na madrugada da penultima quinta feira, em Silveiros, o sr. Miguel José d'Araujo Miranda, abastado proprietario, pae do nosso amigo e prestante correligionario sr. Antonio José d'Araujo Miranda, a quem, como a toda a demais familia, enviamos a expressao do nosso pesar.

Em Santa Maria de Gallegos, falleceu na ultima segunda-feira o sr. João de Villas Boas, proprietario.

O finado, era cunhado do nosso presadissimo amigo e valioso correligionario, sr. commendador Manoel Joaquim Goda Gonçalves, importante comm-rei n'aquella villa, e do nosso estimado signante sr. José Goncalves de Silveira, capitalista, residente em

Braga, a quem enviamos sentidos pesames bem como a toda a familia enlutada.

×

Em S. Julião de Ffexio, Ponto do Lima, falleceu na ultima 4^a feira, o sr. Francisco José d'Araujo, commerciante, irmão do sr. Thomaz José d'Araujo, considerado negociante e abastado proprietario n'esta villa.

O nosso pesame.

Estradas

Graças aosolicitos pedidos da digna direcção da Associação Commercial d'esta villa, que, como já aqui dissemos, com uma patriótica e intelligente orientação, tem desenvolvido uma actividade altamente benéfica para os interesses locais, o dignissimo ministro das Obras Publicas concedeu, como se verá pelo telegramma que adiante publicamos, uma importante reparação na estrada n.º 10. A insistencia com que a direcção da Associação Commercial tem tratado este momentoso assumpto—a reparação das estradas—quer perante o governo, quer perante os deputados por este districto e ainda perante o illustre deputado por Arrauij' nosso patricio, o sr. dr. Vieira Ramos, sem preocupações politicas e sómente interessado no conseguimento de melhoramentos locais, merece o applauso dos barcellenses. D'ella já resultaram benefícios. Vae-se sentindo a sua acção patriótica em prol do bem local.

E constanos que mais reparações vão ser ordenadas pelo governo, nas estradas d'este con-elho, algumas das quaes, senão todas, estão intransitaveis, graças aos carros com toros de pinheiro que, sem a mais pequena retribuição ao Estado e ao municipio, ahí vão, dia a dia, arruinando a viação publica.

Quiz a camara progressista, diga-se de passagem, modificar um pouco isto adoptando medidas de que resultaria pagar alguma coisa ao municipio quem, realmente, mais tem contribuido para o ruinoso estado das estradas, mas surgiram os patriotas desinteressados, de todos os cantos do nosso paiz politico, estorvando-se a pratica de medidas que todos os imparciaes reconhecem ser uma necessidade para as finanças do municipio.

Foi um grande erro. Os que ainda o não creiam o tempo os convencerá. Ter-se-ia creado receita valiosa com que acudir á imperiosa despeza da viação municipal que tambem está no mais lamentavel estado.

Publicamos em seguida o telegramma recebido pela Associação Commercial e ainda o da resposta enviado por esta collectividade, agradecendo ao sr. ministro das obras publicas:

«Presidente Associação Commercial Barcellos—Auctoriso n'esta data grande reparação estrada real 10 dentro do concelho Barcellos.—Ministro Obras Publicas.»

«Exm.º Ministro Obras Publicas—Lisboa—Associação Commercial Barcellos agradece reparação estrada concedida por V. Ex.ª, pois representa beneficio concelho que tem todas as estradas intransitaveis.—Presidente, 3680 Cruz.»

Ouvimos que pelos illustres deputados srs. drs. Nunes da Silva e Vieira Ramos, foram pedidas notas das estradas de este concelho que mais careçam de reparação, certamente para do governo solicitarem as necessarias providencias.

E em varias estradas tem sido já lançada bastante pedra

para britar naturalmente para serem feitos reparos.

Tudo isto, sendo posterior ás solicitações da digna Associação Commercial, não deixa de ser, com certeza, a consequencia da sua patriótica intervenção e insistencia no assumpto. Muitos louvores lhe cabem.

Dia a dia

Fazem annos:

H. je.—o sr. dr. João Pedro de Sousa Campos.

Dia 15.—o sr. José Affonso Pereira.

Dia 16.—o sr. padre Antonio Villa-Chã Esteves.

Dia 19.—os srs. José Bairos Lima Junior e dr. Antonio de Sousa Nazareth.

×

Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito de esta comarca.

—Em Lisboa, submetteu-se ha dias a uma melindrosa operação, a irmã Maria Benigna, respeitabilissima superiora do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, d'esta villa.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

—Encontra-se ha dias no Porto a sr.ª D. Emma Lopes Cardoso, distincta professora official n'esta villa.

—Tem estado gravemente enfermo o sr. Antonio Pereira Esteves.

Sentimos e desejamos as suas melhoras.

—Regressou da sua casa de Azaruva, Villa do Conde, o nosso estimavel amigo sr. Augustó Teixeira de Mello.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	680
» amarello	600
Centeio	680
Trigo	940
Feijão branco	1000
» amarello	850
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	800
» preto	1000
» manteiga	900
» mistura	750
Milho alvo	760
Painço	700
Tremoços	520
Batatas, 15 kilos	560

Vinho, pipa de 500 litros, 14 a 17 mil reis.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:100. Numero avulso 30 reis.

Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, se se obter com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios

Frasco; 400 reis. Depósitos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Modas e confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

ANNUNCIOS
Agradecimento

A commissão executiva da Academia Povoaense, promotora do sarau que se realisou no theatro Gil Vicente, d'esta formosa villa, em 31 de janeiro ultimo, vem por este meio agradecer reconhecidissima o fidalgo acolhimento que recebeu de todas as pessoas que concorreram ao mesmo sarau, assim como todas as manifestações de sympathia e cordialidade que tambem recebeu da nobre população d'esta ridente terra durante a estada aqui da mencionada Academia, especializando n'este seu agradecimento os nomes dos ezm.ºs srs. drs. José de Mattos Graça e Joaquim Paes de Villas Boas, rev. Alexandrino Leituga e Aurelio Ramos, pela forma generosa e galharda como se dignaram dirigir todos os trabalhos conducentes á carinhosa e nunca esquecida recepção que os academicos aqui receberam e á grande concorrência que tiveram n'esse sarau de inolvidaveis recordações.

A todos o protesto da sua eterna gratidão.

O presidente da commissão
Oscar Trucco Guimarães.

Arrematação de uma tribuna e 3 altares

No dia 28 de março, pelas 3 horas da tarde, no logar da Aldeia, da freguezia de Santa Maria de Gallegos e morada do fallecido Antonio Silvestre Alves Pereira, terá logar a arrematação de uma tribuna e a conclusão de 3 altares para a freguezia de Balthazar, tendo de levar-se em conta algum serviço já feito.

As condições estão patentes na casa do sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, rua D. Antonio Barroso—Barcellos.

Editos de 30 dias
1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do Padre José Martins da Cruz, abbade que foi da freguezia de S. João de Villa Boa, no qual é inventariante sua prima Rosa Martins da Costa, solteira, maior,

moradora na mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar José Martins Neiva, casado com Rosa Maria da Conceição, ausente em parte incerta, ignorando-se para onde, para na qualidade de interessado e primo do inventariado, assistir a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzirem nelle os seus direitos, nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 de fevereiro de 1909.

Verifiquei
O Juiz de Direito
N. Souto
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar

ANNUNCIO
Editos de 40 dias
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, que este assigna, correm editos de quarenta dias, citando Antonio José da Silva e mulher, tendo-a, da freguezia de Carapeços, mas ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, como um dos actuaes filhos e representantes dos foreiros, Francisco José da Silva e mulher Josepha Rosa, fallecidos, moradores que foram na mesma freguezia, para, na acção com processo especial executiva por fóros que contra elle é outros propoz o senhorio directo Gonçalo Alfredo Alves Pereira, morador na cidade do Porto, em cuja acção se fez penhora em 23 de Dezembro de mil novecentos e oito, nos predios a que sujeitos os fóros pedidos, para pagamento dos mesmos, liquidados em trinta e nove mil duzentos e dezoito reis, custas e do mais que for devido até final,—verem accusar a sua citação na segunda audiencia de este juizo a contar do findamento do prazo dos editos, quarenta dias, que começará correndo após a segunda publicação de este annuncio na folha official «Diario do Governo», e pará, até á terceira audiencia immediata

deduzirem por embargos querendo a defeza que tiverem, nos termos do artigo seiscentos e dezesesseis e paragrapho, do Codigo do Processo Civil.

As audiencias n'este juizo tem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem no immediato, se tambem não for impedido, por 10 horas da manhã e no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Municipal, d'esta villa.

Barcellos, 27 de fevereiro de 1909.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Nogueira Souto
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas: Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discao pelas matrimoniães, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congénere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

A RAINHA DA MODA

Assignaturas
Anno. 3:500
6 mezes. 1:800
" AVULSO 300 reis
Elegantissimo jornal de modas em portuguez.
Modelos da mais alta novidade para senhoras e crianças.

LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—Barcellos—

Presuntos, chouriços, salpicões e paños—de Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salame; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villarica a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moído a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Deuro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Meas Iras Convencionaes da Nossa Civilização

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.
Meio anno 6 vol. 1\$200

Avulso 300 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600
Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para reparições e companhias, carimbos de metal, borracha e para laere, núme-fadores, tim-bragens a cores ouro, reletos, monogrammas e frações, prensas, bal-lances, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus aneis. Litographia, typographia, Papellaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE GRAVADOR, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde em-prega mais artistas que todas as ou-tras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á co-brança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que v. ex.ª deseja-rem; para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chronico para escriptorio com bloque.

Grandes Armazens

de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

Directoria—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapaus, toilettes, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rastaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos